

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)



**Colégio
Antônio Vieira**



**Rede Jesuíta
de Educação**



Índice

- pg. **7** 1. INTRODUÇÃO
- Um pouco de História
 - Um novo paradigma: das virtudes e letras para ciência, tecnologia e fé
 - Em um novo milênio
- pg. **11** 2. MISSÃO
- pg. **12** 3. UMA EDUCAÇÃO PARA VALORES
- pg. **13** 4. LINHAS NORTEADORAS DA PROPOSTA CURRICULAR
- pg. **18** 5. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO
- Contexto
 - Experiência
 - Reflexão
 - Ação
 - Avaliação
- pg. **22** 6. METODOLOGIA
- pg. **25** 7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO
- pg. **29** 8. OBJETIVOS
- Gerais
 - Específicos
- pg. **33** 9. GESTÃO ESCOLAR
- Direção Geral
 - Diretoria Colegiada
 - Diretorias
 - Órgãos Auxiliares
- pg. **44** 10. FORMAÇÃO CONTINUADA
- pg. **45** 11. ESPAÇOS
- pg. **46** 12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP
- pg. **48** CONCLUSÃO
- pg. **50** ANEXO: ITINERÁRIO DO EDUCADOR VIEIRENSE



APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP), tal como a vida, é fruto de múltiplas interações, diálogos, aprendizagens, evolução e ressignificações desta comunidade educativa. Está ancorado na proposta da Companhia de Jesus, que nos convida a construir juntos o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação. Nesse contexto, a formação acadêmica deve ser entendida em uma perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano, em todas as suas dimensões. É um projeto do presente, que reflete nossas crenças e valores, buscando responder, através da Pedagogia e Espiritualidade Inaciana, com profundidade e sentido, aos desafios de um mundo complexo e globalizado.

Alinhado com as propostas da Rede Jesuíta de Educação, o nosso Projeto Político Pedagógico identifica alguns desafios, como, por exemplo

- o desafio tecnológico, que impulsiona novas formas de ensino e aprendizagem;
- de uma educação inclusiva, que seja capaz de construir pontes entre diversos grupos humanos.
- da qualidade educativa, que exige um processo contínuo de renovação.
- do trabalho em rede local, regional e global, / que fortaleça nossa missão e desenvolva as potencialidades apostólicas.

- da formação permanente dos educadores.
- de um diálogo permanente que seja fecundo, criativo e amoroso com a juventude e as famílias.

Mas o Projeto Político Pedagógico é um documento vivo e vivificante, iluminador e transformador. Com ele, vamos construindo a história que se conecta à Rede Jesuíta de Educação, seguindo os passos de Sto. Inácio de Loyola, para a maior glória de Deus.

E, como diz o poeta Thiago de Mello, “vamos juntos. Traga toda a luz que você tiver. Não se esqueça do arco-íris que escondeu no porão. Eu levo a minha lamparina”. Que juntos, à luz da Pedagogia Inaciana, possamos formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Um abraço fraterno,



Mariângela Risério

Diretora Geral.

1. INTRODUÇÃO

1.1 UM POUCO DE HISTÓRIA

Quinhentos anos nos separam da experiência de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus que deu origem ao projeto educativo que se expandiu pelo mundo e atravessou o tempo até os nossos dias. Desde o início, uma experiência espiritual, marcada pelos princípios pedagógicos da ordem nascente.

O peregrino, o aprendiz, o pedagogo são aspectos que emergem e se mesclam na personalidade de Inácio de Loyola, que o levaram com ousadia e coragem a buscar, através da educação, um meio para dialogar com a cultura da época, “em favor das forças da modernidade que, sob as formas mais diversas, germinavam ao seu redor” (LACOUTURE, 1994) e, assim, poder melhor servir a Deus.

É impossível falar de Projeto Político Pedagógico sem nos reportarmos ao projeto original contido no primeiro documento pedagógico da Ordem: a *Ratio Studiorum*. Caracterizada por “um conjunto coerente de diretrizes e conselhos que ora salientam o bom senso, ora uma convicção fundamentada na fé cristã, ora a avaliação de uma longa experiência de ensino, ora uma exigência...”, atravessou os séculos e imprimiu, até a 1ª metade do séc. XIX, uma identidade aos colégios da Companhia. A possibilidade de adaptação do texto

deu-lhe fôlego para, através dos séculos, resistir até à supressão da ordem (1773-1814). “(...) Dizemos somente que esse tratado deve adaptar-se aos lugares, aos tempos e às pessoas”.

No início do séc. XX, época marcada por grandes mudanças políticas, sociais, culturais e econômicas, a *Ratio Studiorum*, já não atendia mais às novas exigências educacionais. A Companhia convocou, então, a 25ª Congregação Geral (1906) e reconheceu através dela a ampla diversidade de legislações educacionais, autorizando as províncias a elaborar um plano de estudos a ser promulgado com a autorização do superior geral. Assegurar o lugar dos colégios jesuítas entre as instituições congêneres excelentes, “de modo a deixar intactos os invioláveis princípios educativos da Ordem, mas combinando-os com os métodos modernos aprovados, de tal modo que nosso padrão possa ser igual ao melhor do país”, eram as orientações vigentes. É neste contexto que situamos a fundação do Colégio Antônio Vieira (CAV), em 1911. Contexto de mundialização, conflitividade, guerras, progresso, aspirações humanistas e planetárias.

1. 2 UM NOVO PARADIGMA: DAS VIRTUDES E LETRAS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E FÉ.

Um salto no tempo nos levará ao início dos anos sessenta, quando o vento da novidade varria a Igreja através do Concílio Ecumênico Vaticano II,

inaugurando uma nova fase em sua história. Logo em seguida, a Companhia convoca a 31ª Congregação Geral, que reafirma junto com a Igreja a “grandíssima importância da educação e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo” (CG XXXI, d.28, n.2). Esta Congregação terá importância capital para a Companhia pela releitura dos temas fundamentais da espiritualidade de Inácio de Loyola e dos princípios pedagógicos da Ordem, além da eleição do Pe. Pedro Arrupe para superior geral. Seu firme posicionamento contribuiu para a abertura e renovação das instituições educativas da Companhia e para colocar a justiça e a opção pelos pobres como orientação central do trabalho educativo jesuítico. Os colégios são exortados a serem agentes de transformação e mudança social.

Num esforço permanente de atualização, a Companhia publica, em 1986, após um longo trabalho de consulta, o documento Características da Educação da Companhia de Jesus (CECJ), que se constitui numa atualização dos seus princípios pedagógicos profundamente enraizados na espiritualidade de Inácio de Loyola. Para operacionalizar as características, é lançada, em 1993, a diretriz Pedagogia Inaciana - uma proposta prática. Na mesma década, o governo brasileiro, através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei no 9.394/96, prevê no seu art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema

de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. A partir de então, o CAV, com base na proposta educativa da Companhia, empreende coletivamente a tarefa de sistematizar seu Projeto Político Pedagógico, traduzindo nele seus princípios filosóficos, o seu ideal de educação e os princípios norteadores da sua prática educativa.

1. 3 EM UM NOVO MILÊNIO

Estamos em tempos de pós-modernidade, sujeitos a novos paradigmas, instados a construir e desconstruir permanentemente modelos adotados.

“No nível das estruturas sociais, ela diferencia e racionaliza as estruturas funcionais do poder, da religião, da economia, das ciências. No nível da cultura, ela produz pluralismo como reflexividade dos conteúdos tradicionais culturais. No nível das relações sociais, ela desperta o processo de individualização, estruturalmente provocado e culturalmente apoiado”. (LIBÂNIO, 2002, pp.148)

A pedagogia se faz peregrina, convida-nos a uma cidadania planetária, a navegar em novos mares, a pensar o mundo em redes associativas, de forma transdisciplinar e multicultural. Mundo circundado por imagens e palavras, afetado diretamente pela

globalização, pelas pressões sociais, pelos conflitos étnicos, raciais, religiosos, políticos, culturais e que clama pela exigência de uma solidariedade em escala mundial.

Um novo documento educativo enlaça os colégios jesuítas da América Latina: o Projeto Educativo Comum (PEC), que nos convoca a repensar a missão educativa frente aos desafios e contradições de um continente marcado pelo neoliberalismo, governos populistas, pela exclusão social, pelo consumismo, pela degradação ambiental e, ao mesmo tempo, pela riqueza cultural.

É neste mundo que a educação se afirma como ato político, inseparável do compromisso social. Na tradição educativa da Companhia de Jesus, o Projeto Político Pedagógico do CAV se constitui numa resposta ao seu compromisso educativo, enfrentando o desafio de estabelecer a síntese entre Evangelho e cultura, entre a ciência, tecnologia e a fé.

2. MISSÃO

O Colégio Antônio Vieira, enraizado na cultura baiana desde o ano de 1911, busca, como todo colégio da Companhia de Jesus, ser comunidade educativa que trabalha para formar pessoas de serviço segundo o Evangelho, conscientes, competentes, compassivas e comprometidas com

a construção de um mundo mais justo e fraterno.

O CAV assume o carisma e os anseios que fluem dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola e que inspiraram as diretrizes educacionais apresentadas pelos Documentos: Características da Educação da Companhia de Jesus [1986], Pedagogia Inaciana - uma proposta prática [1993] e Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina [2005].

Nesse contexto, a nossa Missão é promover, enquanto escola dos Jesuítas, uma educação de excelência, que desenvolva, de forma integral e harmônica, todas as dimensões da pessoa, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, comprometidos com os demais e atentos às necessidades dos novos tempos.

3. UMA EDUCAÇÃO PARA VALORES

SABEMOS QUE A INCORPORAÇÃO DE VALORES se faz muito mais pelo testemunho do que pelo poder da imposição. “O que somos fala mais alto do que fazemos ou dizemos”. O Colégio Antônio Vieira assume valores humanísticos que deverão nortear toda a sua prática pedagógica. A educação para a vivência destes valores torna-se um imperativo de todo o ato pedagógico. Assim, nosso projeto educativo defende uma sociedade:

- democrática, participativa, inclusiva, solidária,

aberta ao diálogo e ao respeito às diferenças de gênero, etnia e cultura;

- livre e justa, com iguais direitos e deveres para todas as pessoas, preocupada para que tenham oportunidade de acesso aos bens materiais e culturais;
- firmada na tradição dos valores de nosso povo, no respeito à pluralidade e diversidade cultural, sem perder a identidade de sociedade profundamente enraizada nos valores da civilização cristã;
- baseada na dignidade da pessoa humana, concebida no amor, em defesa da vida e do meio ambiente;
- propulsora da consciência crítica, capaz de interferir, transformando as estruturas injustas e de pecado social e produzindo condições para o exercício da cidadania;
- firmada nos princípios éticos, segundo a moral das bem-aventuranças, acentuando a autenticidade, a integridade e a coerência nos relacionamentos humanos.

4. LINHAS NORTEADORAS DA PROPOSTA CURRICULAR

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CAV está sensível às questões provocadas pela perspectiva da complexidade “na aquisição de informação,

nos modos de conhecer e sentir, nas relações de trabalho, nas análises sociais, nas organizações políticas, na economia, no comportamento, nas formas de estudar/ ensinar/aprender nas escolas, nos caminhos da Educação, nos currículos e nas formas de entendimento da cultura”. Esse projeto provoca seus atores para assumirem posturas e atitudes de seres refundadores e reencantadores de seu tempo, capazes de discernir sobre o tempo presente.

Segundo o Projeto Educativo Comum-PEC, “as distintas formas de comunicação contemporâneas criam um clima mental, afetivo e de comportamento diferente do vivido por gerações anteriores. Mudam as formas de pensar e de aprender. Criam novos ambientes de aprendizagem, estabelecem novas relações com o tempo e espaço e exigem novas formas de pensar e conceber a aprendizagem”.

Um primeiro fundamento a ser considerado nesse contexto é a multirreferencialidade do conhecimento. Esta perspectiva constitui-se numa ruptura com a fragmentação do conhecimento, de base positivista, e conduz à aplicação de um novo princípio organizador das disciplinas, bem como à reformulação das estruturas pedagógicas do seu ensino, resguardando-se o horizonte epistemológico dos mesmos.

Para atender a essas novas necessidades, as linhas norteadoras da nossa proposta curricular

procuram contemplar:

- a. a mudança de mentalidade acerca do saber como parcialidade para o saber enquanto totalidade, no enfrentamento dos problemas complexos da realidade, na integração mútua da organização de conceitos básicos com metodologias, procedimentos, organização da pesquisa e ensino, para um campo mais amplo de saber;
- b. a implementação de uma prática pedagógica interdisciplinar: construção de eixos curriculares que superem a concepção fragmentária do conhecimento, mas respeitem as especificidades dos conteúdos das disciplinas;
- c. a superação do ensino-aprendizagem como processo unilateral, baseado na reprodução do conhecimento, com vistas a um processo fundamentado na construção/produção de saberes;
- d. a organização e seleção de conteúdos, favorecendo uma educação que inclua valores e competências;
- e. a ampliação do olhar sobre o caráter multidimensional da formação: o científico, o político, o social, o artístico, o intelectual e o espiritual. Uma educação “para a

sensibilidade, que forme pessoas sensíveis a tudo que é humano” (CEC);

- f. ações para despertar, orientar, dinamizar e acompanhar a fé da comunidade educativa, a partir de sua realidade, favorecendo uma autêntica experiência de Deus;
- g. uma educação integral que compreenda a formação intelectual nas áreas humanísticas e científicas, assim como o estudo atento e crítico da tecnologia, juntamente com as ciências físicas e sociais;
- h. uma atenção especial ao desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade em todas as áreas da aprendizagem, estimulando as atividades estéticas, a apreciação do belo;
- i. o desenvolvimento físico e mental através do esporte e outras atividades, aliado ao processo de reflexão, assimilação e produção do saber escolar e de valores como: cooperação, participação, respeito e honestidade, favorecendo a convivência solidária;
- j. uma educação para a leitura crítica dos meios de comunicação social, pois vivemos, de fato, uma época marcada pelo rápido processo de desenvolvimento destes meios;
- k. uma educação para o respeito a todos, sem

distinção de raça, religião, situação social, econômica ou cultural.

Tal contexto desvanece as fronteiras espaço-temporais em novas formas de produção pelas redes e pela flexibilidade num mundo edificado em informação e conhecimento. Uma profusão de demandas necessitam ser tratadas pelo campo da educação e da cultura nesse contexto: “tecnologias, diásporas, globalização, pós-modernidade, multiculturalismo, pedagogia crítica, epistemologias, resistências, práxis revolucionária, emancipação e justiça social”.

Esta educação integradora leva necessariamente a um projeto interdisciplinar capaz de permitir ao aluno enfrentar os desafios de uma sociedade marcada pelo paradoxo da fragmentação e complexidade. Nessa sociedade globalizada é necessário formar crianças, jovens e adultos com capacidade e firmeza nos valores que deverão assumir em meio às transformações da vida e da história, para um novo ethos civilizatório.

A proposta curricular deve, portanto, ter como essencial a prioridade do ético sobre o técnico, da pessoa humana sobre as coisas, do coletivo sobre o individual.

5. PRINCÍPIOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS: PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO

INSPIRADO NOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO, o Paradigma Pedagógico Inaciano é uma forma própria da Companhia de Jesus entender o processo de desenvolvimento humano, tanto no plano espiritual como no plano cognitivo. É composto por cinco etapas:

5.1 CONTEXTO

A proposta pedagógica do CAV compreende que aprender não é um simples ato de memorização ou de acúmulo de informações e que ensinar não significa somente repassar conteúdos prontos. O conceito de ensino-aprendizagem ganhou um novo significado, deixando de ser um fim em si mesmo, desvinculado do contexto em que está inserido. Assim, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo.

Assim como Santo Inácio, antes de dar início ao acompanhamento nos Exercícios Espirituais, sempre fazia questão de inteirar-se o mais de perto possível da vida do exercitante para ter condições de melhor ajudá-lo, da mesma forma, no contexto

de ensino-aprendizagem, o professor necessita conhecer as reais circunstâncias da vida do aluno, suas aprendizagens anteriores; o ambiente sócio-cultural-político e econômico em que se insere a comunidade educativa para melhor ajudá-la no seu processo de desenvolvimento.

5.2 EXPERIÊNCIA

Uma mudança cognitiva é, ao mesmo tempo, um processo individual e social e envolve relações de afetividade. Dessa forma, torna-se uma prioridade para o Colégio conjugar, com harmonia, o “aprender a aprender, aprender a ser e aprender a fazer” como realidade que se encontra e se funde, constantemente, ao longo de todo o processo educativo.

Torna-se fundamental, portanto, considerar que em todo processo de ensino-aprendizagem a prática social e relacional de quem ensina e de quem aprende é muito importante.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, valores, tomando atitudes diante de fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos.

Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelo testemunho dado, pela ação desencadeada de forma provocadora, estimulante e problematizadora.

A própria experiência de vida, que envolve todo o ser da pessoa, deve estar integrada a uma compreensão mais plena, a uma aprendizagem mais significativa.

Na vida de Sto. Inácio de Loyola a experiência de Deus tornou-se princípio e fundamento para novas aprendizagens: sobre Deus, sobre si mesmo, sobre os outros e o mundo que o cerca. A experiência fundante de ser amado por Deus abriu-lhe novas perspectivas e a possibilidade de reler a própria vida sob a ótica desta experiência amorosa, totalizante e integradora de todas as dimensões da pessoa humana: corpo, mente e espírito, ou seja, cognição, afetividade, espiritualidade e corporeidade. A partir dela, coloca-se diante da vida com uma postura de liderança, determinação, criatividade e coragem.

5.3 REFLEXÃO

Santo Inácio, ao perceber que a pessoa está sujeita a diferentes experiências, orienta, nos Exercícios Espirituais, a procurar sempre esclarecer as motivações interiores, questionar as causas e implicações do que se experimenta, buscar entender o significado da experiência vivida.

Portanto, também na escola, é preciso aprender de forma contextualizada, ordenada e sistemática o conjunto de normas, valores, atitudes e conhecimentos acumulados ao longo da história. Dessa forma, possibilitamos aos alunos condições

para um agir pessoal e coletivo, de forma responsável e comprometida, através de um processo de reflexão em que a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos são utilizados para captar o significado e o valor essencial do que está sendo estudado e para perceber sua relação com outros aspectos do conhecimento e da atividade humana.

5.4 AÇÃO

O projeto pedagógico do CAV entende a ação como um ato que vai mais além do fazer, do agir; entende a ação como mudança, tomada de decisão interiorizada após momentos de discernimento, de experiências refletidas, pois o inserir-se na própria experiência deve levar o educando a passar da compreensão à ação e ao compromisso assumido frente à verdade construída.

De fato, Santo Inácio orienta, nos Exercícios Espirituais, a procurar conhecer sempre mais a vontade de Deus para pô-la em prática. Para isso, torna-se necessário tomar decisões que levem a algumas mudanças na própria vida.

5.5 AVALIAÇÃO

Para Santo Inácio, a avaliação é um processo

dinâmico, contínuo e vital que leva a pessoa a verificar em que medida cresceu, refletiu sobre a experiência, promoveu mudanças em nível pessoal, institucional e social. Neste sentido, a avaliação deve tornar-se um hábito na vida das pessoas.

Na pedagogia inaciana, a avaliação, portanto, é a revisão do processo pedagógico para ponderar e verificar em que medida os passos do paradigma foram realizados e se conseguiu alcançar os objetivos propostos. Não se trata somente de avaliar o domínio da memória e ou de conhecimento, mas também o que envolve atitudes, valores, posturas, compromissos etc. No processo escolar, a prática da avaliação, como processo contínuo, deve possibilitar aos professores e alunos a revisão dos conteúdos planejados, das atividades realizadas, dos meios utilizados, das dificuldades encontradas e das novas possibilidades de superação.

6. METODOLOGIA

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CAV ESTÁ ABERTO AO DIÁLOGO, com as demandas sociais do tempo presente sustentado pelos pilares da Pedagogia Inaciana, experienciando os contextos para intervenções refletidas no social e na justiça.

Como instituição educativa, o Colégio vem refletindo a respeito de temas nos mais variados âmbitos -

educacional, político, econômico, pessoal, coletivo, familiar, da espiritualidade e escolar - provocando deslocamentos em sua comunidade para o tratamento dessas inquietações, percebendo-se no processo e interagindo criticamente nele. É preocupação constante questionar o que nosso currículo está querendo de seus atores sobre essas questões.

Para aplicar o Paradigma da Pedagogia Inaciana em nosso fazer pedagógico, desenvolvemos uma metodologia que desafia constantemente aluno e professor no processo ensino-aprendizagem.

O aluno é o sujeito na construção do seu conhecimento e o professor é responsável em organizar, apresentar e despertar no aluno o desejo de aprender a aprender, aprender a ser e a fazer.

Para práticas de interações nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico adota metodologicamente:

- a. Posturas multi, inter e transdisciplinares como campos potencializadores de possibilidades de aprendizagens significativas. Essa perspectiva delinea os estudos, pesquisas e projetos desenvolvidos pela comunidade aprendente de alunos e professores do Ensino Fundamental ao Médio;
- b. O diálogo entre as diferentes áreas do saber, promovendo trabalhos que excedam a lógica disciplinar, com, entre e para além

das disciplinas;

- c. O sistema da trimestralidade, adequando os programas específicos e integrados no calendário anual e otimizando-os em unidades mais longas que permitam essas metodologias;
- d. Avaliações processuais nas mesmas formatações;
- e. O desenvolvimento de projetos em algumas séries do Ensino Fundamental ao Ensino Médio a partir de eixos temáticos;
- f. O diálogo com metodologias emancipacionistas que promovem autonomia, criticidade, solidariedade, comprometimento para ser com outro e para o outro na diversidade;
- g. O desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas através de diferentes formas de inteligências;
- h. Atividades que desenvolvam gradativamente sua capacidade de investigar, comparar, pesquisar, integrar, refletir, avaliar e posicionar-se frente ao objeto de estudo e sua aplicação. Buscamos, cada vez mais, trabalhar com aprendizagens significativas, contextualizadas.

Com a experiência adquirida ao longo de anos com essas práticas, o Colégio desenvolve metodologias

próprias de projetos de trabalho, refletindo e teorizando criticamente suas práticas cotidianas.

Transversalizados por inúmeras experiências nesse sentido, estamos constantemente desenvolvendo estruturas dinâmicas, ressignificadas e redefinidas a cada nova experiência, tratando de temas significativos do tempo presente.

Integração de áreas, trimestralidade e projetos de trabalho constituem as bases metodológicas deste projeto político pedagógico.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA INACIANA, é essencialmente um processo de aprendizagem, que deve ser conduzido de forma contínua, dinâmica e processual, a fim de garantir, através de seu caráter formativo, o desenvolvimento das competências e habilidades que dão sentido à nossa missão educativa.

Nesta perspectiva, o ato de avaliar envolve aspectos da formação integral do sujeito: cognitivos, afetivos, motores. Por isso, no processo avaliativo, a pedagogia inaciana busca equilibrar harmoniosamente o domínio das matérias com o desenvolvimento dos alunos como “pessoas para os outros e com os outros” (CECJ/82.), promovendo as condições necessárias para que os estudantes aprendam, se desenvolvam e permaneçam abertos

ao crescimento durante toda a vida. O trabalho desenvolvido pelo Colégio está respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que descreve a avaliação “como um ato contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo estar voltada para a promoção, e não para a estagnação”.

É um processo que privilegia a maturação humana, tendo como objetivo criar situações de diagnóstico, a fim de verificar se o que foi proposto foi atingido ou não, possibilitando o ajuste das estratégias de aprendizagem mas também levando o aluno a tomar conhecimento sobre seu aproveitamento e refletir sobre as ações que realizou. “Esse processo deve incluir a análise, a repetição, a reflexão ativa e a síntese; deve combinar ideias teóricas com suas aplicações práticas. Não é a quantidade de matéria tratada que é importante, mas antes uma formação sólida, profunda e básica” (CEC) – 162/163).

O propósito da avaliação não é apenas aferir, comprovar e quantificar, mas, principalmente, aprimorar o processo de aprendizagem para a vida do aluno dentro do Colégio e fora dele. Assim, a proposta de avaliação da aprendizagem aplicada sugere identificar as conquistas e os problemas dos alunos, auxiliando-os a reconhecer a função básica da escola, que é ensinar e aprender. Dessa

forma, promove-se o acesso ao conhecimento, transformando-o num recurso diagnóstico. Por isso, a avaliação precisa adequar-se à natureza da aprendizagem, não podendo levar em conta somente o produto (resultado das tarefas), mas principalmente o processo (o que ocorre no caminho).

Entendemos, assim, que o objetivo fundamental da avaliação é coletar elementos capazes de indicar em que medida o processo ensino-aprendizagem está ou não atingindo os objetivos propostos e, frente a esses dados, confirmar ou reorganizar o planejamento. Esta avaliação se refere sempre ao trabalho do aluno, do professor e da instituição. Na perspectiva da pedagogia inaciona, todos os professores devem estar conscientes da importância de avaliar o progresso de cada aluno nos estudos e utilizar, em cada etapa, os instrumentos mais adequados para isto, tais como: projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo, estudos do meio, provas semanais ou mensais que permitam apreciar o domínio dos conhecimentos e das capacidades adquiridas.

Para contemplar os diversos estilos de aprendizagem, a pedagogia inaciona propõe a diversificação dos instrumentos de avaliação, considerando as competências a serem constituídas. Estes instrumentos informam o professor e o aluno sobre o progresso intelectual,

detectam as lacunas existentes, realimentam e conscientizam o professor da necessidade de recorrer a métodos diferentes de ensino, oportunizam acompanhar pessoalmente cada aluno sobre o seu progresso acadêmico e a rever hábitos e motivações para o estudo. Alguns recursos são necessários para garantir uma avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem, tais como: a orientação da rotina pessoal de estudo, as monitorias, as retomadas, as reavaliações, a auto e heteroavaliação, as oficinas, a participação em feiras e em eventos culturais, científicos e artísticos.

Nessa concepção, avaliar é um ato contínuo, diagnóstico e deve levantar os dados que comprovem a qualidade na formação integral do aluno: afetos, conhecimentos, habilidades e ações.

As intervenções e estudos de recuperação são programas oferecidos durante o ano letivo para os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Ocorrem preferencialmente durante as aulas, com atividades diversificadas planejadas para esse fim, mas, eventualmente, podem ocorrer encontros extras no turno oposto.

Após as retomadas e estudos pessoais, o aluno poderá optar por fazer uma nova avaliação (reavaliação), garantindo a aprendizagem e recuperando a nota da unidade.

8. OBJETIVOS

O Colégio Antônio Vieira oferece, desde 2009, a Educação Básica a partir de seis anos, com ingresso na Série Inicial do Ensino Fundamental de 9 anos. O novo curso foi instituído em função da lei federal 11274/2006, que dispõe sobre o tema.

Baseado nos princípios gerais da Pedagogia Inaciana e nas finalidades que a LDB estabelece, o colégio Antônio Vieira através da educação básica, diurno e noturno, tem como objetivos:

GERAIS

- » Orientar a atividade educativa para a vivência do espírito evangélico na perspectiva do “magis” inaciano (mais), formando homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos que procuram na excelência acadêmica e no testemunho servir melhor a Deus e à humanidade.
- » Proporcionar um ambiente favorável às diversas aprendizagens, estimulando o diálogo com a ciência, as tecnologias, a arte, a filosofia, a espiritualidade, as múltiplas formas de saberes e conhecimento.
- » Estimular o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecen-

do-lhe meios para progredir nos estudos posteriores.

- » Promover o atendimento educacional especializado e a inclusão escolar fundamentada na atenção à pluralidade e à diversidade.
- » Promover um ambiente de diálogo que permita despertar interesses, necessidades e expectativas dos educandos, bem como desenvolver a capacidade de comunicação, criatividade, senso crítico, dignidade pessoal e liderança.
- » Estimular, na comunidade educativa, a solidariedade, responsabilidade, confiança e respeito, aspectos fundamentais para a criação de um trabalho coletivo.
- » Propiciar aos educadores, uma formação permanente, contemplando as dimensões acadêmica e espiritual.
- » Estimular a participação das famílias no compromisso de colaborar na formação integral de seus filhos, compartilhando com os princípios e objetivos da educação cristã do Colégio;
- » Aprimorar, através da gestão ambiental, a política de sustentabilidade implantada pelo colégio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Ensino Fundamental:

- » O ENSINO FUNDAMENTAL tem como objetivo básico desenvolver habilidades sociais, afetivas e cognitivas necessárias para a formação da cidadania de seus alunos. Nessa etapa da educação, ocorrem mudanças profundas em vários aspectos da vida infantil, observando-se novas formas de organização do pensamento e do comportamento na criança.
- » possibilitar ao aluno, através da ludicidade, atividades integradas que favoreçam a aquisição do saber, a interação com o meio, com outras pessoas com quem convive e o desenvolvimento das múltiplas formas de ver, ser e interpretar o mundo.
- » assegurar um processo educativo construído com base nas múltiplas dimensões e na especificidade da sua faixa etária, atento a cada fase de desenvolvimento infante – juvenil.
- » desenvolver no aluno habilidades (conceituais, procedimentais e atitudinais) e competências que lhes possibilitem entender e interpretar toda a gama de valores e informações que lhes são transmitidas, habilitando-o integralmente para uma participação ativa e crítica na vida social e política, exercendo assim, a sua cidadania.
- » favorecer a inclusão social a partir do

acolhimento às diferenças individuais, da valorização do ser humano e respeito à diversidade.

2. Ensino Médio:

No ENSINO MÉDIO, etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento, pretende-se:

- » consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, dando continuidade ao processo de desenvolvimento de uma consciência crítica e criativa dos alunos, incluindo a formação religiosa, ética e afetiva e também aprimorando habilidades sociais e cognitivas necessárias para possibilitar, também, o acesso à universidade e a inserção no mercado de trabalho;
- » formar a pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- » o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- » o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos.

Na EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJACAV), o CAV proporciona condições para aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para melhor colocação no mercado de trabalho.

Portanto, a matriz curricular está organizada de modo a atender aos objetivos apresentados acima e à determinação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

9. GESTÃO ESCOLAR

COMO UMA ORGANIZAÇÃO COMPLEXA, a gestão de uma escola se constitui num permanente processo de tomada de decisões. Gestão entendida como um conjunto de decisões assumidas a fim de obter um equilíbrio dinâmico entre visão e missão, objetivos e meios, atividades acadêmicas e administrativas, que permitam perceber as relações de causa e efeito, as inter-relações entre recursos e valores.

Para desenvolver seu Projeto Político Pedagógico, o CAV conta com uma equipe de educadores, docentes e não docentes, que comungam e praticam os Princípios da Educação Inaciana. Estes educadores devem demonstrar:

- » abertura aos valores humanos e evangélicos;
- » identificação com a proposta educativa;
- » abertura para a formação permanente, em suas dimensões pedagógica, espiritual e pessoal;
- » motivação para colaborar na formação integral dos educandos;
- » competência acadêmica e relacional;
- » compromisso com o processo ensino-aprendizagem.

9.1 DIREÇÃO GERAL

O Diretor Geral do Colégio, nomeado pelo Provincial da Companhia de Jesus, tem como missão a responsabilidade de garantir a harmonia de toda a comunidade educativa, promovendo a atualização da instituição e o crescimento das pessoas que a integram, segundo os princípios inacianos.

9.2 DIRETORIA COLEGIADA

Órgão de assessoramento técnico-pedagógico e administrativo à direção geral, composto pelos Diretores Acadêmico, Administrativo e de Gestão de Pessoas, Coordenadores Gerais (E. Fundamental, E. Médio e EJA), e pelos Coordenadores Gerais do SECOP, SOE e SORPA, e um jesuíta, que busca:

- » Garantir a unidade do processo educativo,

de acordo com os paradigmas da pedagogia inaciana;

- » Refletir sobre o funcionamento global do Colégio, sugerindo soluções para os problemas detectados.

9.3 DIRETORIAS

Para auxiliar na efetivação dos objetivos propostos, o CAV está organizado em três Diretorias: Acadêmica, Gestão de Pessoas e Administrativa que trabalham alinhando e integrando os diversos setores à missão do Colégio.

9.3.1 DIRETORIA ACADÊMICA

- » Acompanha a execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, propondo estratégias que aprimorem as ações desenvolvidas pelos professores, alunos e funcionários;
- » Acompanha e avalia o processo ensino-aprendizagem;
- » Lidera os seguintes serviços e setores: Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA), Serviço de Coordenação Pedagógica (SECOP), Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço de Vida Comunitária (SEVIC), Setor de Mídias e Tecnologia Educacional (SETED), Serviço

de Digitação e Mecanografia (SEDEM), Secretaria Escolar, Biblioteca Escolar e Laboratórios.

SORPA

Frente aos desafios da sociedade atual, a escola jesuíta, instrumento apostólico, firma-se como instância eclesial humanizadora e profético-missionária, articulando fé, vida e cultura. Inspirado pelo Evangelho e pela Espiritualidade Inaciana, este serviço articula-se em duas vertentes: Pastoral e Ensino Religioso.

a. Pastoral

- » Tem como objetivo fazer da escola um espaço de experiência eclesial, convocando a comunidade educativa a assumir e proclamar os valores do Reino, sendo agente de transformação na perspectiva da justiça e da solidariedade;
- » Procura tornar visível a identidade católica do Colégio, através de experiências diversificadas de aprofundamento da fé;
- » Articula a integração do Colégio com a Igreja e órgãos da sociedade;
- » Organiza a formação cristã da comunidade, oferecendo diversas experiências: Catequese para Crisma e 1ª Eucaristia, Dias de Formação, Experiências de Fraternidade (E. Fundamental)

e de Cidadania (E. Médio), Semana Santa Jovem, Retiros de Inspiração Inaciana, Celebrações, Exercícios Espirituais, Voluntariado Juvenil, entre outras atividades;

- » Promove a formação permanente da equipe de Pastoral;
- » Coordena as atividades de voluntariado junto às comunidades carentes.

b. Ensino Religioso

- » Articulado junto com o Serviço de Coordenação Pedagógica (SECOP), tem como meta a educação religiosa compreendida como parte do sistema escolar, com e como as demais áreas de conhecimento;
- » Zela para que a orientação religiosa e ética proporcionadas sejam autênticas, atualizadas e veiculem o carisma da Companhia de Jesus, que é o “serviço da fé e a promoção da justiça, do diálogo e da evangelização da cultura”;
- » Evidencia o papel decisivo do cristianismo para a formação de pessoas críticas, éticas, solidárias e cidadãos, que atuem na sociedade de modo transformador e libertador;
- » Possibilita a convivência e o diálogo com diversas expressões religiosas;

- » Utiliza diversas possibilidades pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, para proporcionar ao aluno conhecimento, informações e reflexões ligadas à dimensão religiosa da vida, que o ajudem a cultivar uma abertura ao sentido radical de sua existência em comunidade e que o preparem para uma opção responsável em seu projeto de vida.

SECOP

- » Organiza o trabalho escolar nas suas diversas etapas: planejamento, execução e avaliação;
- » Assessora a ação pedagógica através de acompanhamento dos planos de trabalho dos professores, buscando a excelência acadêmica de acordo com a pedagogia inaciana;
- » Promove atividades, desenvolve projetos e programas junto ao corpo docente e aos Departamentos de Áreas de Ensino, visando à qualificação da ação pedagógica e consequente aprimoramento qualitativo do processo de ensino-aprendizagem;
- » Acompanha o processo ensino-aprendizagem, identificando problemas e propondo formas diversificadas de intervenção didático-pedagógica;
- » Favorece as relações entre professores, alunos,

pais e comunidade educativa;

- » Promove atividades literárias através da Academia Vieirense de Letras.

SOE

- » Favorece a integração entre as dimensões cognitivas, psicossociais e afetivas do aluno, buscando a harmonia entre a preparação acadêmica e a formação da pessoa humana, pautada nos valores cristãos;
- » Busca conhecer a realidade do aluno, considerando seu contexto familiar, escolar e social;
- » Assessora os professores na prevenção e no diagnóstico dos problemas pedagógicos e/ou de relacionamento, fornecendo dados que contribuam para melhor conhecimento dos alunos;
- » Acompanha e avalia a progressão do desempenho acadêmico do aluno no processo ensino-aprendizagem;
- » Contribui para uma melhor interação na relação professor-aluno e escola-família, fortalecendo os vínculos em consonância com a missão educativa da instituição;
- » Orienta as ações de estímulo ao protagonismo

juvenil com vistas ao exercício crítico e reflexivo da cidadania;

- » Auxilia os alunos na elaboração do projeto individual de orientação profissional, orientando-os sobre a importância de uma escolha consciente em relação ao seu projeto de vida;
- » Desenvolve projetos relacionados aos temas do universo infanto-juvenil.

SEVIC

- » Cuida dos ambientes e da convivência escolar para a promoção de uma cultura de paz;
- » Acompanha a frequência do corpo docente e discente;
- » Atende às famílias, aos professores e aos alunos no que diz respeito às questões de convivência escolar.

SECRETARIA ESCOLAR

A secretaria escolar é responsável pela organização legal e cumprimento da legislação, sendo responsável pela escrituração, documentação e arquivos escolares.

Cabe à Secretaria:

- » Desempenhar as ações e competências previstas no Regimento, garantindo a transparência dos procedimentos;

- » Contribuir para a integração escola-comunidade, garantindo que todos sejam atendidos;
- » Organizar e manter atualizado o acervo de recortes de Leis, Decretos, Portarias, Regulamentos, Comunicados e outros, mantendo-se a par da legislação vigente.

SEDEM

Acompanhando os avanços tecnológicos, o setor é responsável pela editoração, digitação, diagramação, arte final de material didático e outros documentos, utilizando-se de meios mecânicos e digitais para atender às demandas do Colégio.

MÍDIAS E TECNOLOGIA

Setor responsável pelos recursos tecnológicos que são utilizados como apoio e/ ou como facilitador da aprendizagem e do processo cooperativo na construção ou partilha do conhecimento. Planeja e capacita os professores para o uso dos recursos tecnológicos.

BIBLIOTECA

Instrumento interativo e dinâmico, atua como

órgão auxiliar e complementar no processo ensino-aprendizagem. Instalada em três unidades, atende ao público do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio. Conta com um acervo de 40 mil títulos.

9.3.2 DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Alinhada com a filosofia do Colégio, as diretrizes de gestão de pessoas buscam o contínuo desenvolvimento dos colaboradores por meio de educação, treinamento e oportunidades. Fazem parte desta Diretoria:

- » Setor de Gestão de Pessoas (SEGP)
- » Setor Pessoal (SEPES)
- » Setor de Comunicação (SECOM)
- » Setor de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)
- » Setor de Segurança Patrimonial (SESPAT)

9.3.3 DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Organiza os recursos econômico-financeiros da instituição, colaborando para a realização de sua missão e garantindo sua sustentabilidade. Está organizada nos seguintes setores:

- » Financeiro (SEFIN)
- » Setor de Informática (SEINF)

- » Contabilidade (SECONT)
- » Manutenção (SEMAN)
- » Limpeza (SELIM)
- » Suprimento e Compras (SESUP)
- » Patrimônio (SEPAT)
- » Assistência Social (SESO)
- » Transporte (SETRAN)
- » Ativos e Operacionais (SASOP)

9.4 ÓRGÃOS AUXILIARES

Como espaço de participação democrática, a Escola abriga e favorece em seu espaço órgãos que representam os interesses comunitários. São órgãos auxiliares:

9.4.1 Grêmio Estudantil: órgão representativo dos alunos, que tem como objetivo desenvolver lideranças, através de atividades diversas, em sintonia com a proposta do Colégio.

9.4.2 Associação de Pais e Mestres (APM): visa à integração entre família e escola e ao crescimento pessoal, social e cultural de seus associados.

Associação de Ex-Alunos: visa à integração, ao acompanhamento e a continuidade da formação inacciana entre os ex-alunos do CAV.

9.4.3 Comissão de Professores e de Funcionários: representativa da categoria, os membros são indicados pelos grupos e intermediam, junto à direção, propostas de interesse coletivo.

9.4.4 Associação de Ex-Alunos: visa à integração, ao acompanhamento e a continuidade da formação iniciano entre os ex-alunos do CAV.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA

10.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação sistemática e acadêmica não se esgota na transmissão de informações, mas desenvolve o espírito de inquietação, apontando caminhos para a atuação do educador no diálogo constante entre o sujeito e o conhecimento na busca de transformações.

Desenvolvido anualmente e coordenado pela Diretoria Acadêmica, o processo de formação dos professores se dá a partir de eixos temáticos que são definidos e apontados pela coordenação pedagógica, assim como pelas demandas que emergem do grupo de professores, do contexto e das orientações da Companhia de Jesus.

10.1 FORMAÇÃO DE GESTORES

Para enfrentar os desafios do tempo presente e responder às exigências da missão, o CAV compromete-se com a formação de sua equipe gestora. O Colégio entende que é através de suas lideranças que poderá superar-se, atingindo o objetivo de integrar as dimensões pedagógica, pastoral, administrativa e política. Neste contexto, o papel do gestor adquire relevância, tornando-se aquele que deve traduzir os princípios e valores da instituição, fazendo convergir forças, convocando para uma práxis inaciana, para uma ética de serviço e responsabilidade em favor da comunidade e da sociedade.

Também desenvolvido anualmente e conduzido pela Diretoria de Gestão de Pessoas, o processo de formação de gestores se dá a partir de eixos temáticos que são definidos e apontados pela Direção e pelas Diretorias, bem como pelas demandas que emergem do grupo de gestores, do contexto e das orientações da Companhia de Jesus.

11. ESPAÇOS

O CAV POSSUI ESPAÇOS DIVERSIFICADOS para realização das atividades educacionais e formativas:

1. Espaços Celebrativos: Capela Santo Inácio, Capela Menino Jesus e Santuário Nossa

Senhora de Fátima;

2. Espaços Culturais: Bibliotecas, Centro de Documentação, Auditório, Sala de Arte Pe. Antônio Vieira, Passarela da Arte, Museu, Academia Vиейense de Letras;
3. Espaços Esportivos: Ginásio de Esportes, Quadras, Campos de futebol, Piscinas, Salão de Jogos, Parque;
4. Espaços Tecnológicos: Laboratórios de Informática, Sala Interativa, Salas de Multimídia, Lousa Interativa, Site, Salas de Robótica;
5. Laboratórios: de Ciências, Biologia, Química e Física;
6. Outros espaços: Sítio Loyola – na Estrada do Coco – e Casa de Retiro São José – Mar Grande, Itaparica.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

PELA COMPLEXIDADE DO PPP, entendemos que o seu acompanhamento e avaliação dar-se-ão de forma processual, sendo um instrumento dialético de avanço, que sustentará nas diversas circunstâncias e contextos a realização da missão da escola. O processo de (re) construção do Projeto Político Pedagógico caracteriza-se como “um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar, recomeçar, analisar e avaliar” (VILLAS BOAS, 1998,

P. 182) as práticas educativas, requerendo clareza e constante dialogicidade.

Como mecanismo de acompanhamento que viabiliza a correção das rotas, a avaliação deve ser múltipla, permanente e em processo. Terá que ser diagnóstica, ser o “instrumento dialético de avanço, terá que ser o instrumento de identificação de novos rumos. Ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995).

Ela constitui-se assim, num momento privilegiado de discussão dos propósitos da educação, das concepções pedagógicas, enfim, do próprio PPP. A intersubjetividade (Habermas) e o diálogo (Paulo Freire) são essenciais não apenas para o entendimento entre as pessoas, mas para o cumprimento dos objetivos da escola.

É de fundamental importância o ato de avaliar o PPP para resgatar a intencionalidade da ação, possibilitar a resignificação do trabalho, a superação do caráter fragmentário das práticas de educação e das ações autoritárias e individualistas.

Avaliar a matriz político-pedagógica da escola implica em tomada de decisões e a adoção de um olhar mais amplo, que contemple o todo. Do ponto de vista de uma pedagogia dialética, procura-se escapar das dicotomias categóricas e buscar alternativas fora de seus polos. Por ser uma prática complexa e um dos processos mais

desafiadores do trabalho pedagógico, pois envolve procedimentos que requerem uma ação conjunta de todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão ligados a esta atividade, avaliar é, acima de tudo, enfrentar desafios e buscar alternativas.

Assim, compreendemos que a questão da avaliação é multidimensional, o que nos leva a validar práticas ou a ressignificá-las em novos caminhos. Nossas práticas cotidianas são potentes paradigmas para avaliarmos em movimento, utilizando os encontros dos setores do Colégio como núcleos reflexivos da rede que configura o CAV.

Para isso, valer-se-á também de dados e análises qualitativas e quantitativas fornecidas pelo sistema de avaliação já operado pela escola. Esta avaliação envolve todos os membros da comunidade educativa: alunos, professores, gestores, funcionários, direção e não se reduz unicamente a um processo técnico, mas busca ser coerente com os princípios norteadores da missão educativa do Colégio, comprometida com a aprendizagem de todos e com a mudança institucional.

CONCLUSÃO

Com a apresentação do Projeto Político Pedagógico do Colégio Antônio Vieira, pretendemos afirmar o específico da nossa missão, os valores que norteiam a nossa atuação e a crença que sustenta a

nossa caminhada.

O Projeto, que ora apresentamos, não é algo acabado, mas é pleno do dinamismo que está em sua origem, no ideal de educação sonhado por Santo Inácio de Loyola. E isto faz com que ele esteja cada vez mais enraizado nos valores que o alicerçam e, ao mesmo tempo, aberto ao diálogo com a contemporaneidade.

ANEXO

**ITINERÁRIO DO
EDUCADOR
VIEIRENSE**



Índice

- pg. **54** 1. A PROPOSTA EDUCACIONAL DO COLÉGIO
ANTÔNIO VIEIRA
- pg. **57** 2. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
- pg. **64** 3. O COTIDIANO ESCOLAR
- pg. **65** 4. AVALIAÇÃO

1. A PROPOSTA EDUCACIONAL DO COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA

1.1. O QUE PRETENDEMOS E ESPERAMOS.

O Vieira pretende contar com educadores que, através do exercício da sua profissão, ajudem OS ALUNOS a:

- despertar, orientar, dinamizar e ajudar o crescimento da fé da comunidade educativa, a partir de sua realidade, possibilitando um conhecimento e experiência de Deus;
- dar uma atenção especial ao desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade em todas as áreas da aprendizagem, estimulando as atividades estéticas, a apreciação do belo;
- proporcionar o desenvolvimento físico e mental através do esporte e outras atividades, aliado ao processo de reflexão, assimilação e produção do saber escolar, e de valores como: cooperação, participação, respeito e honestidade, favorecendo a convivência solidária;
- educar para uma leitura crítica dos meios de comunicação social, pois vivemos, de fato, uma época marcada pelo rápido processo de desenvolvimento destes meios;
- educar para o respeito a todos, sem

distinção de raça, religião, situação social, econômica ou cultural.

Esta educação integradora, atenta também às exigências dos tempos atuais, leva necessariamente a um projeto interdisciplinar capaz de permitir ao homem enfrentar os desafios de uma sociedade marcada pelo paradoxo da fragmentação e da complexidade.

Esta integração dos saberes, através da interação das disciplinas exige, necessariamente, entre os professores, uma postura de abertura, de busca do novo, de colaboração sincera e construção coletiva.

A proposta curricular deve priorizar o ético sobre o técnico, a pessoa humana sobre as coisas, a superioridade do espírito sobre a matéria, o espírito comunitário sobre o interesse individual.

Para vivenciar esta proposta, o CAV deve oportunizar aos seus educadores uma formação contínua, acadêmica e espiritual, que responda às novas exigências da sociedade e ao seu próprio projeto.

PORTANTO, OS EDUCADORES DO VIEIRA DEVERÃO:

INCENTIVAR os alunos, no início de cada aula, para os objetivos e as habilidades que serão trabalhadas. Dar significado ao conteúdo. O aluno

deverá ser estimulado para se interessar no que vai estudar.

ORIENTAR os alunos quanto à metodologia de estudo da disciplina.

TRABALHAR os conteúdos de acordo com a faixa etária e a maturidade dos alunos.

CONDUZIR as aulas de forma dinâmica e interessante, utilizando técnicas adequadas para uma participação efetiva dos alunos.

ELABORAR exercícios e tarefas que envolvam as habilidades desenvolvidas na disciplina.

ORGANIZAR listas de exercícios e revisão dos assuntos trabalhados para serem realizadas em classe e em casa (estudos pessoais).

ORIENTAR de forma clara o aluno para a forma de correção dos exercícios, salientando a importância de refazê-los, para que haja avanço na aprendizagem.

DIALOGAR com os alunos, com abertura e vontade de crescer, para que haja repercussão positiva no relacionamento professor-aluno.

VALORIZAR o aluno nos seus passos de aprendizagem.

ASSUMIR a corresponsabilidade no processo de aprendizagem do aluno.

DAR uma dimensão cristã a todo ato pedagógico.

2. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

2.1. Na sala de aula:

- Demonstrar domínio acadêmico; segurança e controle emocional; dominar os princípios básicos da comunicação interpessoal (conhecimento do assunto, preparação da aula; conhecimento da didática; utilização dos recursos tecnológicos, conhecimento do desenvolvimento cognitivo, afetivo e bio-psico-social do educando).
- Exercitar a liderança junto aos alunos, com a devida autoridade, sem delegar a outras instâncias o que deve ser resolvido na própria sala: exercício da autoridade, sem perder a humanização das relações.
- Comprometer-se com a aprendizagem do aluno, buscando alternativas para garanti-la. Para tanto, devem ser levadas em consideração as diferentes formas de aprender (múltiplas inteligências) e a diversificação dos instrumentos de avaliação, assim como retomadas e intervenções criativas.

2.2. NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

- Trabalhar em consonância com as orientações da Coordenação Pedagógica.

- Ter visão de conjunto e de organização.
- Elaborar e utilizar o plano de aula de forma a racionalizar o tempo e cumprir a programação, possibilitando a otimização do processo ensino-aprendizagem. A organização e planejamento sistemático se traduzem na elaboração do plano de aula e conseqüentemente na sua realização.
- Ser assíduo e pontual no desempenho das atividades.
- Respeitar os prazos combinados para entrega de material (sempre que possível já digitado) à mecanografia e das notas parciais e finais de sua disciplina à secretaria.
- Devolver aos seus alunos as provas corrigidas, tarefas e trabalhos, no prazo estabelecido pelo SECOP e com os devidos comentários, para que o aluno reconheça seus avanços e supere suas dificuldades.
- Integrar as disciplinas, planejando atividades que ofereçam ao aluno condições de relacionar os conteúdos, e conhecimentos trabalhados nas diferentes disciplinas.
- Manter atualizados os registros no diário de classe (aula dada, frequência, notas, observações ...).
- Estabelecer claramente objetivos, saber onde quer chegar e as habilidades a serem

trabalhadas. Sistematizar o trabalho realizado durante a aula.

- Desenvolver, desde as séries iniciais, a rotina de estudo pessoal do aluno, através do agendamento de tarefas e exercícios diversificados.
- Dar atenção especial ao processo de correção e auto-correção, levando o aluno a identificar seus erros e ressignificar a aprendizagem.

2.3 NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Participar das diversas reuniões pedagógicas em tempo integral com responsabilidade, compromisso, pontualidade e assiduidade.

- Reconhecer que os momentos de reunião pedagógica são espaços proporcionados para refletir e dialogar em grupo, buscando o aprimoramento da prática pedagógica e fortalecendo a ação e a relação entre os educadores.
- Participar de maneira efetiva, com interesse e real colaboração, desenvolvendo espírito de grupo, debate e, desta forma, assumindo os projetos estabelecidos.
- Integrar-se no grupo de trabalho, contribuindo para o crescimento do grupo. Estar aberto para, em grupo, avaliar suas idéias, seus métodos

a fim de melhorar a prática pedagógica e participar da preparação de projetos comuns, interdisciplinares.

- Manter uma pasta com todo o material pertinente ao trabalho de planejamento das atividades (calendário, conteúdo programático, plano de curso e as orientações para realização dos projetos) e utilizá-la durante as reuniões de coordenação.

2.4. NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

A avaliação deve fazer parte de todo o processo ensino-aprendizagem a fim de orientar e corrigir a rota do trabalho planejado. A avaliação deve ser processual e formativa.

a) No aspecto cognitivo

- Elaborar instrumentos diversificados, considerando o tempo individual e coletivo.
- Perceber que a própria atividade de avaliação é uma oportunidade de aprendizagem e, por isso, é necessária a presença do professor durante estes momentos, a menos que o SECOP programe outros procedimentos.
- Avaliar de forma coerente com o trabalho

desenvolvido em sala de aula. Considerar, portanto, que a elaboração, aplicação e correção das avaliações devem estar em consonância com o trabalho realizado na sala de aula.

b) No aspecto socioafetivo

- Possuir referencial ético compatível com os princípios da educação jesuíta
- Avaliar a turma e avaliar-se qualitativamente significa reconhecer a importância das atitudes, valores e habilidades desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem. Promover a auto e hetero-avaliação, possibilitando o diálogo, a interação, a valorização do aluno, a afetividade, o respeito mútuo e o crescimento do ser para e com os outros.
- Avaliar considerando os critérios estabelecidos (pontualidade, participação, organização, relacionamento e desempenho cognitivo/intelectual).
- Evitar posturas que revelam preconceitos ou juízos estereotipados.
- Participar efetivamente dos Conselhos de Classe, contribuindo para uma justa avaliação do processo educativo, à luz dos princípios éticos que regem o Colégio, mantendo o sigilo absoluto sobre tudo o que ocorrer no Conselho de Classe.

2.5 NA PARTILHA DO SABER

Divulgar entre os colegas as experiências realizadas todos nós temos algo para ensinar e para aprender; inclusive com os alunos.

- Participar dos projetos culturais, sociais, científicos.
- Construir conhecimento crítico, reflexivo e contextualizado, socializando no âmbito da comunidade escolar.
- Aprimorar atividades de pesquisa, de elaboração e divulgação de suas produções para a comunidade interna e externa.

2.6 FORMAÇÃO PERMANENTE

O desenvolvimento cognitivo, afetivo, relacional e espiritual ocorre durante toda a existência humana. Por isso, desejamos que toda a comunidade educativa aprimore essas dimensões e participe efetivamente dos programas de formação permanente. Entendemos que todo processo formativo deve envolver necessariamente a escola, interessada em proporcionar oportunidades diversificadas para todos e ao mesmo tempo em que cada educador deverá, também, investir na sua própria formação.

a) Dimensão espiritual

Para conhecer e vivenciar a espiritualidade inaciana, o CAV promove exercícios espirituais, fonte de todo o processo educativo inaciano. Além disso, a escola proporciona diversas modalidades para acompanhar a caminhada de espiritualidade de cada pessoa (seminários, celebrações, exercícios espirituais, orientação pessoal).

b) Dimensão acadêmica

Os educadores do CAV devem conhecer a fundamentação filosófica da Educação Jesuíta e devem manter-se atualizados com os estudos contemporâneos sobre educação e especificidades da área em que atuam. É importante que participem também, dos cursos e seminários promovidos pelo Colégio.

2.7. UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Para acompanhar e compreender as exigências dos tempos e das atuais gerações é imprescindível reconhecer que as novas tecnologias são instrumentos necessários e eficientes, também, para o desempenho profissional. Por este motivo, o Colégio investe no parque tecnológico e oferece o suporte necessário para a realização e o uso adequado desses recursos. Todos os educadores devem incluir essa prática em suas aulas e em todo o processo educativo.

3. O COTIDIANO ESCOLAR

- Atender seus alunos e famílias, quando solicitado ou quando seu aluno apresentar qualquer dificuldade de aprendizagem ou dúvidas.
- Participar junto ao Departamento e à Coordenação Pedagógica da definição de objetivos curriculares, da escolha de livros didáticos e colaborar ativamente para a construção e desenvolvimento do projeto da sua disciplina, área e série. O colégio disponibiliza duas horas semanais para reunião de departamento e duas horas semanais para reunião de coordenação de série.
- Registrar no diário de classe o conteúdo ministrado e as faltas dos alunos. Manter atualizado o registro de situações ocorridas em sala de aula, na ficha de acompanhamento.
- Encaminhar ao SEVIC o aluno afastado da aula por falta grave e registrar com clareza os motivos que justificam este procedimento.
- Zelar para que todos os ambientes do Colégio sejam preservados e bem cuidados, assim como o patrimônio físico e demais equipamentos.

- Procurar, em parceria com o SOE, conhecer o contexto dos alunos e partilhar as observações verificadas no desempenho cognitivo ou sócio-afetivo dos alunos.
- Dar atenção especial aos alunos que necessitam de atendimento diferenciado.
- Informar ao alunado os objetivos de sua disciplina, programação, atividades propostas, roteiro e orientação bibliográfica para os trabalhos solicitados e os critérios de avaliação e desempenho escolar.
- Informar ao SECOP a relação nominal dos alunos ausentes às avaliações mensais ou trimestrais, logo após a aplicação das mesmas.
- Conhecer e cumprir as normas estabelecidas para utilização dos diversos serviços oferecidos pelos setores: mecanografia, tecnologia educacional, biblioteca, laboratórios. Estas normas são disponibilizadas aos professores através dos coordenadores de departamento, coordenadores pedagógicos e dos respectivos setores.

4. AVALIAÇÃO

Não há atividade pública ou função profissional que não esteja continuamente permeada por

um processo de avaliação. Todos nós avaliamos e somos avaliados. A avaliação do professor é conduzida pela coordenação pedagógica da série e se dá ao longo do ano no acompanhamento de todas as suas atividades no Colégio em todas as interações, construções e comunicações do seu fazer pedagógico. A coordenação pedagógica tem uma importância fundamental na liderança do projeto pedagógico. Ela deve orientar, aconselhar, refletir, questionar, apoiar, ajudar o professor a superar as suas dificuldades. A coordenação é ao mesmo tempo líder e parceira neste processo. Portanto, uma avaliação mais completa e mais construtiva não pode ser reduzida a um fato pontual. Ao final do ano letivo esta avaliação converge para uma sistematização que inclui uma auto-avaliação e a avaliação feita pelos alunos. Não é um momento isolado: é uma postura constante em busca do “magis”, da excelência acadêmica e humana. É, portanto, uma avaliação integral realizada para o crescimento do profissional, para ajudá-lo a colocar novas metas; nesse processo ele é o principal interessado.

A finalidade desta pequena publicação é proporcionar, também, aos educadores do Colégio Antônio Vieira instrumentos de auto-avaliação e, ao mesmo tempo, conhecimento do processo e do conteúdo da avaliação profissional.

Concluindo e/ou repetindo de outra forma o que já

foi apresentado até aqui, o CAV espera, portanto, de seus educadores:

- Compreensão e implementação do Projeto Educativo integral do Colégio Antônio Vieira.
- Acolhida as orientações do Colégio.
- Contribuição positiva para um trabalho coletivo harmônico.
- Avanço na construção do projeto pedagógico.
- Utilização das novas tecnologias.
- Abertura ao diálogo e ao crescimento.
- Participação nos cursos de formação continuada, inclusive de ordem religiosa/espiritual.
- Competência profissional.
- Capacidade de organização e de planejamento.
- Capacidade de relacionamento e de convivência com os colegas e com os técnicos educacionais.
- Interesse e potencialidade para buscar novas aprendizagens.
- Atitude ética: capacidade de administrar de forma madura e com postura ética possíveis conflitos relacionais e profissionais.

“Como professores de colégios da Companhia de Jesus, além de serdes profissionais qualificados

da educação, deveis ser homens e mulheres do Espírito. (...) O que sois fala mais alto do que fazeis ou dizeis. Em nossa cultura da imagem, os jovens aprendem a responder a imagem viva dos ideais que vislumbram no coração.

As palavras sobre serviço aos pobres, ordem social, sociedade não racista, etc. podem fazê-los refletir.

O exemplo vivo os arrastará a viver o que as palavras significam.”

PPI n° 143